

# ESCUDO SOCIAL

ORÇÃO RELIGIOSO, PATRÍSTICO E LITTERARIO

Proprietario-Censor Vigário José Lourenço Barbosa dos Santos

ANNO I

—Publica-se uma vez por semana—

NUM. 40

## EXPEDIENTE

### ASSIGNATURAS:

No município, por anno, 4\$000; fo-  
ra do município, por anno, 6\$000.

—\*—

Não aceitamos correspondencia  
alguma—ainda mesmo de interesse  
geral sem assignatura.

As que contiverem allusões ou  
injurias não serão publicadas.

## ESCUDO SOCIAL

### PELO PAPA

#### Pontifice e Rei

Não podia ser indifferente ao  
*Primeiro Congresso Catholico*, re-  
unido na Bahia, a usurpação do  
poder temporal do Papa; e por  
isso foi, que depois de varios  
considerandos, o Congresso re-  
solveu fazer preces em todos os 20  
de Setembro, em favor da situa-  
ção papal.

Como, na nossa Freguezia, tem  
se de fazer as referidas preces,  
publicamos o discurso do exmo.  
Sr. Francisco Rego, ex-bispo  
de Petropolis, pronunciado em  
10 de junho de 1900, no Con-  
gresso Catholico.

Ello :

« Quem é o Summo Pontifice ?  
E' o Vigario immediato de Jesus  
Christo na terra, o Pae, o Mestre  
o Pastor Supremo de todos os ho-  
mens e de todas as nações Chris-  
tãs.

D'onde lhe veio o seu poder ?  
Pe Deu, de Jesus-Christo, Fi-  
lho de Deus, Redemptor do ge-  
nero humano. Abri as sagradas  
Escripturas e lá achareis que Je-  
sus baptizou dos seus Apostolos as  
opiniões dos homens acerca d'El-

le, e depois de ouvir diversas o-  
pinhões, perguntou-lhes cathego-  
ricamente : «E vós quem dizeis  
que eu sou ? » Então Pedro, por  
todos, respondeu resolutamente:  
*Tu és Christo, Filho de Deus Vivo.*

Bemaventurado és tu, Simão...  
e Eu te digo : que tu és Pedro,  
Pedra, *Cephas*, e sobre esta pedra  
edificarei a minha Igreja, e as  
portas do inferno (os poderes da  
heresia, do erro, as perseguições  
suscitadas por Satan) não preva-  
lecerão contra ella.

«Eu a ti darei as chaves do  
reino dos céus, e tudo o que ata-  
res na terra, será também atado  
no Céu, e tudo o que desatares  
na terra, será também desatado  
no Céu.»

Senhores, as palavras de Jesus  
nos demostram a missão e o po-  
der de Pedro e d's seus legi-  
timos Successores, seus primeiros  
e immediatos Vigarios na terra,  
e nos indicam igualmente a su-  
blimidade desse poder conferido  
a Pedro pela magnificencia do  
nome de Pedro, pela força e effi-  
cacia e pela extensão do mesmo  
poder.

—A magnificencia do nome :  
*bemaventurado és tu, Pedro*; a for-  
ça e efficacia do poder : «as por-  
tas do inferno não prevalecerão  
contra a Igreja fundada sobre  
Pedro—*Cephas*», a extensão e  
amplitude do poder dado a Pedro:  
«Eu te darei as chaves do reino  
dos céus; tudo o que atares na  
terra, será também atado no céu,  
e tudo o que desatares na terra,  
será também desatado no céu».

Erraria, affirma Santo Thomaz  
de Aquino, quem quizesse res-  
tringir as palavras de Jesus-Chris-  
to para significarem somente um  
poder espiritual, porque ellas en-  
cerram também o poder tempo-  
ral, que está para com o espiri-  
tual na razão em que está o tem-

poral com o eterno, a terra com  
o céu, a alma com o corpo.

Esse poder de Pedro e do Pon-  
tificado Romano, senhores, é um  
poder verdadeiramente sacerdo-  
tal e verdadeiramente real, é o  
poder mesmo de Jesus-Christo,  
Deus e Homem, Redemptor da  
humanidade, prefigurado em Mel-  
chisedech, Sacerdote e Rei, vac-  
tificado nos Psalmos como Sa-  
cerdos *in aeternum*, e Rei a quem  
Deus Padre deu por herança to-  
tas as nações da terra. E' tripli-  
ce o reinado de Jesus-Christo :  
como Deus Elle é, com o Padre  
e o Espirito-Santo, Rei de todo  
o universo, de tudo que é creado;  
como Deus e Homem, é Rei es-  
piritual da Igreja triumphante,  
purgante e militante; e como Re-  
demptor do genero humano, é  
Rei de todos os remidos, Rei *em  
actu—in actu* de todos os christãos  
que O conhecem, O adoram, O  
amam; Rei virtualmente de todos  
os homens, porque todos são cha-  
mados a conhecê-lo, servir-O e  
amar-O.

Ora, o Papa é o Vigario de  
Christo, Sacerdote e Rei, cons-  
tituido com plenos poderes sobre  
todos os homens, governantes e  
governados, subditos e soberanos,  
*cordeiros* e ovelhas, como os cha-  
mou o mesmo Jesus Christo de-  
pois de resuscitado, quando deu  
a ultima de-mão á sua Igreja;  
quando investiu a Pedro do go-  
verno de *suas ovelhas e dos seus  
cordeiros*.

Todos sabemos que, antes mes-  
mo de Homero, sempre, desde a  
antiguidade pagã, pela metapho-  
ra *ovelhas e cordeiros* são desig-  
nados reis e povos, superiores e  
subditos, e que o verbo *apascen-  
tar* significa figuradamente gover-  
nar; como sabemos que o sceptro  
dos monarchas não é sino o ca-  
jado do pastor, embora haja sido



modificado a sua forma. Tudo, pois, nos assegura q. o poder do Pontificado Romano é espiritual e temporal, sendo aquelle para este o que é a alma para o corpo humano, o instrumento mediante o qual a alma opera suas acções. O Soberano Pontífice, por conseguinte, é o summo Sacerdote e Rei, e por isto mesmo que é Papa, é Rei, tem poder temporal contido no espiritual. Nem se conceberia, com precisão e verdade, com aquelle que representa Jesus-Christo no mundo, que exerce poder soberano sobre os indivíduos e as nações, sobre todos os homens, quer sejam ovelhas, quer cordeiros, podesse exercer o seu poder sobre as nações e os governos christãos, não sendo elle mesmo soberano com relação a umas e outros. Segue-se disto que em algum lugar, em algum ponto do globo ou territorio, havia Pedro, e depois os seus successores, de exercer o seu soberano poder sobre as nações christãs.

Pedro o exerce primeiro em Jerusalem, depois em Antiochia e por ultimo em Roma, que dominava os povos com o poder de suas armas, a força de suas leis, o esplendor de suas artes e os ouros de sua sciencia. Em Roma, senhora do mundo, na phrasa de um poeta—pedra immovel—*immobile sacum*—dispoz a Providencia que Pedro apascentasse os primeiros christãos, estabelecesse a sua séde, recebesse o martyrio para dar testemunho da Divindade e da realza social de Jesus-Christo, e alli ficasse a *pedra verdadeiramente inabalavel* da Religião e da Igreja de Christo, donde os Successores do primeiro Pedro haviam de continuar a cumprir o mandato recebido de Christo, Sacerdote e Rei.

É certo que nos primeiros quatro seculos christãos, Pedro e seus Successores occupados em implantar a religião e a Fé, estiveram DE FACTO sujeitos ao poder despotico dos Imperadores Romanos; mas dessa falta de exercicio do poder, dessa condição transitoria e anormal não se pode deduzir que o Summo Pontificado não tem poder temporal. Assim aconteceu, ou melhor, assim dispoz o Providencia Divina em seus arcanos designios, certamente porque assim couvinha á propagação da Igreja, até que o Imperador Constantino, convertido ao Christianismo, reconheceu não dever nenhuma outra auctoridade coexistir em face de um poder que representava e tem a auctoridade d'Aquella

que é REI DOS REIS E SENHOR DOS QUE DOMINAM. E os povos vendo o Successor de Pedro em Roma, sem sombra de sujeição a outro poder igual e semelhante ao seu, comprehenderam os designios da Providencia Divina.

Com livres doações povos e príncipes formaram um territorio chamado—Estados da Igreja, Patrimonio de S. Pedro—do qual e sobre o qual os Papas exercem livre e independentemente o seu poder e primazia espiritual sobre todas as gentes, e ao poder temporal, civil, do Supremo Pontificado Romano ajuntaram o poder politico proprio dos Soberanos dentro dos confins territoriaes de seus dominios.

Desta sorte, ao poder soberano que Jesus-Christo commetteu a Pedro e seus legítimos Successores na ordem religiosa e civil, na sociedade christianizada, foi por legítimo titulo accrescentado o poder politico para inteira e perfeita independencia do Pastor e Mestre do genero humano.

O proprio exercicio da soberania Pontificia á proporção que se desenvolveia e crecia, ia manifestando a sua autonomia, a sua supremacia e fazendo comprehender que para o angusto agente de tal poder era incompativel a posição de subdito em relação para com aquelles mesmos sobre os quaes tinha poderes mais que soberanos, para ensinal-os, apascental-os e governal-os.

O patrimonio de S. Pedro, os Estados da Igreja, aquelle territorio de que os Papas se achavam de posse com o consenso unanime de reis e povos, e sobre o qual exerciam a soberania em proveito dos seus subditos e de toda a sociedade christã, si não é parte do seu Primado Divino, espiritual, é uma consequencia, um effeito natural do exercicio deste, uma necessidade inherente á sua livre manifestação e independencia. Para este fim a Providencia dispoz que fosse constituído um territorio em que a soberania dos Successores imperasse sem rivalidade, sem competencia, sem entraves, religiosa, civil e politicamente.

Querer hoje supprimir pela usurpação uma instituição humana, sim, mas providencialmente estabelecida como adjutorio e instrumento moralmente necessario para que os Papas possam adequadamente cumprir a sua divina missão, praticar com as nações, soberanos e subditos como Vigario de Christo com todo o poder no céu e na terra, é oppor-se claramente á ordem da Providencia no regimen do universo, é attentar certamente contra o poder divino do Primado de S. Pedro, é dispensar os direitos das consciencias de trezentos milhões de catholicos, é usurpar um patrimonio espontaneamente formado para beneficio da Igreja univerval.

Contra tanta temeridade e enorme injustiça de todas as nações civilizadas se tem levantado formaes protestos; os Bispos, como immediatamente interessados na regencia da Igreja, na defeza das consciencias de seus filhos e das suas proprias, como vingadores dos direitos de Jesus Christo e do seu primeiro e principal Vigario, não cessam de protestar. Reunidos em Roma, em... 1864, em numero de quasi quatro centos, de um modo mais solemne e magestoso formularam esse protesto, ao qual subscreveram os outros que alli não se acharam em tal occasião. O Episcopado Brasileiro cumpriu repetidas vezes este dever, acompanhados de muitos de seus filhos espirituaes. Protestemos nós tambem. Se thores, pro e te este primeiro Congresso Catholico Brasileiro; encaremos os nossos trabalhos protestando de conformidade com a verdade catholica, historica, philosophica, legal e canonica em favor da origem, conservação, legitimidade e necessidade do Patrimonio da Igreja, do Poder temporal-politico do Soberano Pontífice. Comnosco protestam todos os Congressos Catholicos até hoje reunidos, e nestes ultimos sete seculos aquella verdade tem sido exposta e defendida em assembléas, parlamentos, nas cathedras de universidades, academias collegios, nos pulpitos de todas as cathedraes e em todas as linguas e nações civilizadas, por varões insignes em virtude, santidade, sciencias e no regimen dos povos.

Adversarios do Catholicismo, Protestantes, Racionalistas e outros dissidentes, como Lambrey, Herder, Ferrari, Gibbon, Laurent tem affirmado a necessidade do Pontificado civil e politico do Romano Pontífice.

Os Catholicos pedem a sua restauração em nome da justiça e da necessidade; Thiers a pede em nome da liberdade de consciencia; em nome da Philosophia a proclama Goussin; em nome da liberdade politica a exige Odilon Barrot; em nome da salvação e da moderna civilização a quer Guisot.

(Não nos sendo possível por falta de espaço exarmos os luminosos considerandos que seguiram ao discurso do illustre Prelado, contribuimos a transcripção com os artigos da resolução.)

O primeiro Congresso Catholico Brasileiro resolve:

1º. Que os Brasileiros Catholicos de toda classe, condição e dignidade, clérigos e leigos, mostrem em sua vida publica e particular filial obediencia e amor ao Vigario de Jesus Christo, e sejam fiéis observantes dos seus ensinamentos exarados nas constituições, encyclicas, decretos, cartas apostolicas e outros documen-



tos que por qualquer forma teem emanado e emanarem da Cadeira e Sé Apostolica de S. Pedro;

2.º Que, para garantia e defeza de suas proprias consciencias, empreguem os meios a seu alcance alim de protestar sempre contra a intoleravel situação do seu Supremo Pastor, Pae e Mestre, enquanto este estiver, como presentemente está, debaixo de um poder hostil e á discreção deste;

3.º Que todos os annos, no dia 20 de Setembro, ouçam missa e communiquem com esse fim e orem de modo especial pelo Summo Pontifice e pela suas intenções.

### Aviso Parochial

*Aos parochianos desta freguezia faço saber que, conforme ficou estabelecido, nas conferencias episcopales, no dia 20 de Setembro deste anno haverá, na Igreja Matriz, terço de Nossa Senhora, exposição e benção do S. S. Sacramento; devendo todo o fiel communhar e orar a Deus para que o Summo Pontifice triumphe de seus inimigos.*

S. Felipe, 6 de Setembro de 1902

Vigario José L. B. dos Santos.

### Contra o Alcool

O negus Menelik, convicto de que o alcool depaupera o organismo e o seu uso degrada a alma humana, prohibio expressamente que nos seus dominios entre qualquer especie de bebida alcoolica e determinou severas penas para quem infringir o seu real decreto.

Bom Menelik e boa ideia.

### Anniversarios

Dia 12. Nono anniversario de eleição do exmo. sr. D. Jeronymo Thomé da Silva para Arcebispo da Bahia.

—Natalícios de D.D. Anta da Silveira e Anta de Jesus Maria José.

Dia 17. Faz annos a exma. sra. D. Anna da Silveira Pinheiro, virtuosa consorte do sr. Galdino da Costa Pinheiro.

Dia 18. Solemnisa a data do seu nascimento com missa incensada, ás 9 horas, na Igreja Matriz, o sr. alferes José Cupertino Daniel Baptista.

A' todos—nossos profalsas.

### Diario de Noticias

Reapparecerá em 1.º de Janeiro este importante organ de publicidade q. se editava na capital do estado.

## Di pálo in frásca

XII

A' frente da politica municipal de Maragogipe acha-se o sr. coronel Antonio Felipe de Mello, commissario policia e intendente resignatario.

A sua posição actual não nos causou surpresa: esperavamos.

Ha quatro annos passados seria considerado um louco quem ousasse pensar n'esta metempsychose.

Raros homens tem caído tão desastradamente.

Sua queda foi solemnizada com entusiasmo, como nunca se viu em logar algum.

Foi tal o delirio, que duas sociedades, que viviam em completo antagonismo congrassaram-se no meio de indscriptivel alegria.

Como gratidão ao juiz q. o empurrou do alto da Tarpeia ao mar, foi aberto uma subscrição, que em menos de uma hora encheu-se para off-rece-lhe um retrato a oleo.

Encaixado em rica moldura, com feixes e dedicatória em prateo retrato parecia mais uma deificação.

A Praça, em que residia o juiz, a camara, por uma resolução, christou-a com o nome de PRAÇA DA REDEMPCÃO!

No dia em que o concelho decretou a perda da cadeira de Intendente e assumiu o presidente as funções do executivo foi tal o grau de entusiasmo, que um ardente moço, hoje, conselheiro, fez o seu bucephalo beber cerveja em copo de crystal.

Um moço apenas saído da escola de S. Bento das Lagés, retraído, contra a vontade foi agarrado e amarrado ao Cauceiro do governo.

Não houve termos encomiasticos com que se deixasse de apellidar o novo chefe: honradez, tino, intelligencia, abnegação.

Mais de uma vez quiz alijar de si a carga. Não quizeram.

Pouco tempo durou essa paz.

Entre os collaboradores da deposição do Coronel Mello e o novo chefe suprateiramente foi minando o descontentamento, até que explodiu de um modo assustador.

Era já tarde.

O chefe nominal, acceito pelo governo do estado, já era dono da Intendencia e tinha tornado chefe real; a creatura já era creador. Estava com o queijo e a faca na mão.

Enquanto o moço, digno de um futuro mais bello sentia cada dia abandonado por aquelles que o pregaram n'quelle posto, o velho Mello ia, como uma visão erguen-lo-se.

Agora que o chefe nomeado acada de desaparecer, vigoroso e robusto, pela opinião publica e prestigiado pelo governo do estado, chega ao periglio da força moral e politica o coronel Mello.

Elle, contra quem tinham se con-

gregado todos os elementos mais heterogeneos é agora o yphen de união que vem por termo a toda sizania! Mysterio da politica!

Só um moço, ainda depois da morte politica do coronel Mello conservou-se, ao pé da Tarpeia, fiel as cinzas de seu amigo: major Pinto. Nota dissonante na gamma harmoniosa.

Hoje que o proto-chefe resuscita aureolado pela luz dos escolhidos o Pinto, tem direito de ser o gallo do terreiro.

Psychée.

### Jejuns

Quarta, sexta e sabbado da semana proxima, são dias de jejuns, em razão das temporais.

### Cacetada e Prisão

Na occasião em que, no sabbado, o praeiro Marcos Pacussu procurava cobrar de Antonio Monteiro a importância da venda de um pouco de baleia, este, julgando-se offendido, na sua dignidade, saltou para traz e descarregou-lhe valente cacetada na cabeça, produzindo uma grande brecha.

A auctoridade, acodindo ao logar do conflicto, deu voz de prisão ao delinquente, e fez levar o auto de flagrante.

### A PEDIDO

AUTINHA

Recebe a mais sícera FELICITAÇÃO

q'te enviam as tuas amigas, pelo dia doze.

Ambrosina e Santa.



*A D. Anta de Jesus Maria José*

Fara o dia do teu NATALICIO organizamos um bouquet feito com as flores d'alma.

Forneceram a roza e a rosa do amor — Helena; o roxo lirio da saudade — Jotinha; a branca angélica da virtude — Ambrosina; a delicada sensitiva do pudor — Santa; as infanaveis sempre-vivas da firmeza — Anna.

Foram estas flores entrelaçadas com as heras dos nossos sentimentos.



**RESCUDO SOCIAL**

\*\*\*  
Condição de publicações

Secção livre ou reclame  
no corpo do jornal, por linha 200  
Da 2.<sup>a</sup> vez em diante 20 %  
de abatimento

Para os assignantes—por  
linha, 100<sup>rs</sup>; da 2.<sup>a</sup> vez em  
diante 50 % de abatimento

Annuncios por linha 100<sup>rs</sup>  
Da 2.<sup>a</sup> vez em diante  
20 % de abatimento

Para os assignantes 50<sup>rs</sup>  
Da 2.<sup>a</sup> vez em diante 50 %  
de abatimento



Para prevenir a tuberculose é necessario o banimento das bebi-  
das alcoolicas; para debellal-a porem só ha um remedio—é aquella  
que se achar affectado tomar, em doses regulares, vinho puro ad-  
querido na adega do armazem «Santa Cruz» de Elpidio Barbosa dos  
Santos, em Maragogipe.

Garantimos ser esta a opinião de medicos importantes, inclusive  
aquelles que fazem parte da «liga anti-tuberculose».

**PEDRO GONI & FILHO**

S. Francisco da Mombaça

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS E SECCOS

N'este estabelecimento encontra-se constantemente completo sortimento de molhados, ferra-  
gens, drogas, e variadissimo sortimento de fazendas estrangeiras e nacionaes, miudezas,  
obras feitas, calçados para todos os sexos, chapéos modernos para homens e meninos, cha-  
péos de sol para homens e senhoras, e outros muitos objectos de phantasia e artigos.

VENDAS A DINHEIRO COM DESCONTO DE VINTE POR CENTO.

Aceita-se Aprendizés —n'esta TYPOGRAPHIA



**GRANDE LOJA**  
**DE**  
**Manoel P. Alves**

Este antigo e bem mon-  
tado estabelecimento tem  
constantemente um grande  
e variado sortimento de  
fazendas finas, mindezas,  
perfumarias, objectos para  
presentes, chapéos de di-  
versas qualidades para se-  
nhoras, homens e meuninos,  
machinas de costura calça-  
dos, sellins, etc. etc.

**Maragogipe**



**VP. do Es.**  
**Escudo Social**



A Typographia do  
Escudo Social acha-se  
habilitada a fazer com  
nitidez e presteza car-  
tões de visita, cartas de  
convite, facturas, re-  
clamos para o qae dis-  
põe bõa variedade de  
tipos, vinhétas, elchès  
passe partout, emblemas allego-  
ricos. &

Leva vantagem á outra qual-  
quer TYPOGRAPHIA, na bara-  
teza.